



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SERIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NA  
ABORDAGEM COMUNICATIVA**

**DAIANE PEREIRA NEVES**

**BELO HORIZONTE**

**JULHO/2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SERIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NA  
ABORDAGEM COMUNICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

**Área de concentração:** Gestão Escolar.

**Orientador:** Professor Me Daniel Handan Triginelli

**BELO HORIZONTE**

**JULHO/2013**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Daiane Pereira Neves

### **AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NA ABORDAGEM COMUNICATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 18 de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

---

Prof. Me Daniel Handan Triginelli – Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Daiane Pereira Neves - Cursista

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho especialmente para a minha mãe que sempre me apoio, transmitindo fé, amor, carinho, determinação, paciência, e coragem.

A minha filhinha Sophia e ao meu companheiro Reginaldo, pela paciência e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória, pela proteção e inspiração.

A minha mãe Maria Sulamita, por tudo que sempre fez por mim, mãe presente em todos os momentos da minha vida, exemplo de vida e de perseverança. Te amo mãe!

Aos familiares pelo apoio e incentivo.

A minha querida filhinha Sophia, que chegou para abrilhantar as nossas vidas.

Ao meu companheiro Reginaldo.

Aos grandes mestres, os professores, que mim ensinaram que nunca é tarde para se recomeçar e ir atrás dos nossos sonhos.

Aos meus colegas do curso.

Aos motoristas pela paciência e compreensão.

A todos que de alguma forma ajudaram.

E por último, e não menos importante, obrigado ao meu primo Valdir, sem você nada disso seria possível.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir as práticas de ensino da Língua Inglesa nas series iniciais do ensino fundamental com ênfase na abordagem comunicativa, levando em consideração as características específicas da faixa etária deste público e salientando a importância do professor no processo de ensino – aprendizagem, uma vez que cabe a ele motivar e proporcionar atividades relevantes que favoreçam a interação dos alunos dentro da sala de aula. Abordaremos também sobre a abordagem comunicativa e algumas características da mesma.

**Palavras – chave:** inglês, professor, abordagem comunicativa.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. AS PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS SERIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ÊNFASE NA ABORDAGEM COMUNICATIVA....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 A prática de ensino: algumas considerações.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2. O papel do professor dentro deste contexto.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Algumas Características da Abordagem Comunicativa.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXO Projeto Político Pedagógico.....</b>	<b>18</b>

## INTRODUÇÃO

Concluí o ensino médio em 2001, e só depois de algum tempo comecei a minha formação acadêmica, quando iniciei o curso de Graduação em Letras Português Licenciatura Plena e logo após a conclusão do curso comecei a trabalhar na área de educação, e agora estou finalizando uma especialização em Gestão Escolar pela UFMG.

O Projeto Político Pedagógico tem a função de regulamentar o processo de ensino e aprendizagem da escola, o qual provê às concepções, finalidades e as prioridades que norteiam as ações da comunidade escolar. Sendo assim a Escola Municipal Maria de Jesus Torres juntamente com a comunidade, pais de alunos e demais funcionários, elaborou o seu PPP tendo como ponto de vista formar e assegurar a gestão democrática que se caracteriza por sua elaboração coletiva e não se constitui em um agrupamento de projetos individuais.

O presente estudo intitulado “As Práticas de Ensino da Língua Inglesa nas Series Iniciais do Ensino Fundamental com Ênfase na Abordagem Comunicativa” trata se de 02 problemas observado em muitas escolas, aliado a eles tentaremos trazer também algumas características da abordagem em questão.

A abordagem comunicativa é um método de ensino que tem como principal característica o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na Língua Estrangeira.

O primeiro descreve professores que apresentam deficiências na formação acadêmica e dificuldades no momento de conversação em sala de aula. O segundo surgiu da necessidade de entender melhor como trabalhar a Língua Inglesa nas series iniciais do ensino fundamental em nosso município, uma vez que, as nossas crianças oriundas da educação infantil não possuem conhecimento prévio da Língua Inglesa, e somente em 2011 é que foi implantada no currículo escolar das escolas dos anos iniciais do ensino fundamental do nosso município.

Em 1808 a língua inglesa foi introduzida oficialmente no currículo e em 1889 passou a ser opcional nos currículos escolares e somente no século XX ela se tornou obrigatória em algumas series. Oliveira (1999) nos fala um pouco sobre a importância da língua Inglesa no cenário Nacional daquela época:

E, sendo, assim, tão geral e notoriamente conhecida a necessidade de utilizar das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as vivas têm mais distinto lugar, e é de muita utilidade ao estado, para aumento e prosperidade da instrução pública, que se crie na Corte uma cadeira de língua francesa e outra de inglesa.

Foi decretada por Dom João VI e escolhida estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal trazia junto à Inglaterra e a França. Portanto, para Santos e Oliveira *apud* Lima (2009), a função do ensino era, “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito”. Naquele período como não havia muitos métodos para se ensinar língua estrangeira, os professores usavam a Gramática<sup>1</sup> – tradução como forma de auxiliá-los para transmitir o conteúdo aos alunos.

O presente estudo busca discutir, conhecer e tentar trazer métodos que possam ser eficazes para atender as especificidades dos alunos, levando em consideração as características específicas de cada faixa etária e salientando a importância do processo da prática educacional do ensino – aprendizagem, problematizando as seguintes questões em debate: Como melhorar as práticas de ensino da língua inglesa dentro da sala de aula? Como aplicar em sala de aula com aluno com poucas informações sobre a língua inglesa e suas estruturas? Essa disciplina é importante para o currículo educacional? Quais as práticas podem ser trazidas para a sala de aula que possam melhorar o ensino? Precisa de um ambiente adequado para a aprendizagem da língua? Materiais e equipamentos precisam ser adequados de acordo com o público alvo? Profissionais precisam ser capacitados e preparados para atender o público alvo?

Por isso acreditamos que este estudo possa alcançar os nossos objetivos que são: tentar investigar a maneira de como trabalhar a prática de ensino da língua inglesa em sala de aula e quais os métodos podemos usar a favor deste ensino, podendo assim aprimorar cada vez mais.

---

<sup>1</sup> **Gramática:** Chama-se gramática um sistema de regras, unidades e estruturas que o falante de uma língua tem programado em sua memória e que lhe permite usar sua língua. (Perini, 2006: 23)

Aurélio (1975, p. 697), é “o estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada e escrita, e das leis naturais que a regulam”.. <http://www.filologia.org.br/revista/37/08.htm> (acesso em 30/06/2013)

## **1. As práticas de ensino da Língua Inglesa nas series iniciais do ensino fundamental com ênfase na abordagem comunicativa.**

Apresentaremos neste capítulo algumas considerações sobre a prática de ensino da Língua Inglesa nas series iniciais do ensino fundamental, abordaremos também o papel do professor dentro deste contexto e algumas características da abordagem comunicativa.

### **1.1 A prática de ensino: algumas considerações**

Ao longo da história como seres humanos, surgiram várias metodologias no ensino/aprendizagem de línguas, em particular, a Língua Inglesa com o desdobramento do sistema capitalista de organização social, dentre os quais, Métodos de Gramática – Tradução, o Método Direto, o Método de Leitura e o Método do Exército Americano que, posteriormente, foi convertido em Método Audiolingual (Leffa, 1988).

De acordo com alguns autores a melhor idade para se aprender uma língua é na infância, uma vez que as crianças têm mais facilidade de aprendizagem do conteúdo ao qual estão expostos, o que vem de encontro aos apontamentos do pesquisador SCHULTZ (2003), por razões de ordem biológica e psicológica, quanto mais cedo à criança venha a ter contato com a Língua Inglesa melhor torna – se o ritmo de assimilação da língua alvo.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio Cameron (2001) nos fala que, as crianças apresentam mais facilidade e são mais entusiasmadas, vivas como aprendizes, elas procuram agradar ao professor e não apenas aos colegas. Mas o autor ressalta ainda algumas características referentes a esse determinado público, uma vez que eles podem perder o interesse por algo que eles acham difícil.

Corroborando com o exposto acima Figueiredo (1997, p.26) nos fala que:

A idade do indivíduo é um dos fatores que determinam o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, e as diferenças individuais são também fatores determinantes para o sucesso na aprendizagem.

Não deixemos de esquecer que as crianças possuem características próprias e essas características devem ser levadas em consideração e devemos aproveitá-las como ferramentas auxiliares no ensino/aprendizagem, sendo este feito dentro ou fora da sala de aula.

Com a aprendizagem de uma segunda Língua (LE), o aluno pode aprender também como aplicar significados para compreender melhor a realidade que o cerca, uma vez que ele poderá confrontar a sua cultura com a cultura do outro, podendo assim ser capaz de esboçar um contorno para sua própria realidade. Com isso, poderá construir/reconstruir novos sentidos em sua sociedade como agente social. (PARANÁ, 2008, p.57).

Podemos verificar também que ao aprender uma segunda língua, essa contribui para que o aluno possa abrir os seus conhecimentos tendo assim acesso a um mundo novo, a medida que ele acessa a informação, o conhecimento histórico, social e principalmente o conhecimento científico o qual é muito grande em língua Inglesa. (OLIVEIRA, 2006)

A Língua Estrangeira também está ligada a formação da cidadania, uma vez que ela desempenha um papel de grande relevância na formação do sujeito. Com isso pode influenciar no jeito como ele se vê dentro sociedade como ser humano e como cidadão, e de qual forma ele irá enfrentar e atuar no mundo. (BRASIL, 1998).

Corroborando com o exposto anteriormente que aborda os benefícios em se aprender uma segunda Língua, os parâmetros curriculares nacionais para os terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental nos diz que:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio o da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (MEC, 1998. p 37)

Brown (1994) argumenta a favor de se ensinar aspectos culturais aos alunos, pois, segundo o autor, uma vez que uma das grandes dificuldades que eles têm de entender o discurso na Língua Estrangeira deve-se ao fato de não terem conhecimento dos valores culturais que são compartilhados pelos falantes de uma comunidade. Portanto, de acordo com o autor, os alunos devem procurar adquirir o

máximo possível de informações sobre a sociedade e a cultura da língua que estão aprendendo.

Esboçaremos a seguir algumas considerações sobre o papel do professor dentro do contexto de aprendizagem com o método de ensino com o auxílio da Abordagem Comunicativa.

### **1.20 papel do professor dentro deste contexto.**

Mesmo com várias adversidades encontradas pelo professor durante o processo de aprendizagem dos alunos ele possui um papel de extrema importância durante este processo. As adversidades estão presentes na Proposta Curricular Inglês Educação Básica, que nos fala:

número de horas reduzido a, no máximo, duas horas de aula por semana; desvalorização da disciplina em relação a outras consideradas mais “nobres e importantes”; turmas numerosas, sem possibilidade de formação de subgrupos; material didático pouco adaptado ao contexto do aluno e à situação de aprendizagem; carência, na maioria das vezes, de material de suporte, como, por exemplo, salas-ambientes, gravadores, vídeos, biblioteca especializada, acesso à Internet, entre outros. (MINAS GERAIS, 2005, p.12).

Mas um dos pontos de grande relevância para que o ensino de uma língua estrangeira é o professor, visto que este possui um papel de suma importância durante esse processo, mas ele precisa estar atento a alguns fatores que poderão contribuir para que esse ensino seja de qualidade e aliado a isso seja eficaz, e um desses pontos é a abordagem que será utilizada. De acordo com Almeida Filho (1999) é importante que o professor conheça o tipo de abordagem com que trabalha, uma vez que ele deve levar em consideração as atividades que serão desenvolvidas com os alunos, além de analisar os tipos de abordagem que os materiais trazem.

Passaremos, a seguir, a apresentar algumas características sobre a Abordagem Comunicativa.

### 1.3 Algumas Características da Abordagem Comunicativa

O Método Comunicativo é aquele que tem como característica, o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira. Segundo Almeida Filho (2002)

O ensino comunicativo organiza em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (ALMEIDA FILHO, 2002, p.36).

Nunan (apud BROWN, 1994) aponta cinco características importantes da Abordagem Comunicativa:

- uma ênfase no aprender a comunicar-se através da interação com a língua-alvo;
- a introdução de textos autênticos na situação da aprendizagem;
- a provisão de oportunidades para os alunos, não somente na linguagem, mas também no processo de sua aprendizagem;
- uma intensificação das próprias experiências pessoais do aluno como elementos importantes na contribuição para aprendizagem em sala de aula;
- uma tentativa de ligar a aprendizagem da linguagem em sala de aula com ativação da linguagem fora da sala de aula.

Para Paiva (1996) a Abordagem Comunicativa tem como uma primeira característica a língua como comunicação dentro de um contexto em vez de língua como forma. Paiva (2005) cita algumas características fundamentais da Abordagem Comunicativa, sendo elas:

- a língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido;
- a função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos;
- os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica;
- a fluência é tão importante quanto a precisão gramatical;
- a competência é construída pelo uso da língua;

- deve-se incentivar a criatividade dos alunos;
- o erro deve ser visto como testagem de hipóteses;
- a reflexão sobre os processos de aprendizagem deve ser estimulada de forma a contribuir para a autonomia dos aprendizes;
- a sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa.

Assim, vemos a língua como um fator de grande relevância, uma vez que terá maior ênfase, quando for trabalhada por meios comunicativos, como diálogos, interação entre os alunos, trabalhos em duplas ou pequenos grupos tendo assim, o professor como mediador desta interação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta etapa final, apresentaremos algumas reflexões do estudo apresentado, e com todas as discussões concluímos que, o Ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental com ênfase na abordagem comunicativa é a construção de um caminho expansivo para que a criança seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive, levando em consideração a faixa etária do público alvo. Para SCHULTZ (2003), por razões de ordem biológica e psicológica, quanto mais cedo à criança venha a ter contato com a Língua Inglesa melhor torna – se o ritmo de assimilação da língua alvo.

Portanto compete também ao professor na escolha da abordagem que irá ser trabalhada em sala de aula, uma vez que ele tem que ser conhecedor do seu público, com isso saberá a qual metodologia ele lançará mão para trabalhar com eles. De acordo com Almeida Filho (1999) é importante que o professor conheça o tipo de abordagem com que trabalha, uma vez que ele deve levar em consideração as atividades que serão desenvolvidas com os alunos, além de analisar os tipos de abordagem que os materiais trazem.

Visto que o professor também terá que lidar com outros fatores que de certa forma poderão vir interferir no aprendizado dos alunos, como exemplo o número reduzido de aulas em relação a outras disciplinas que em vez de 2 aulas semanais, possuem 3 e até mesmo 5 aulas, como é o caso de língua portuguesa e matemática, com isso o professor enquanto responsável pelo planejamento das aulas, deverá fazer com que as aulas possam fluir com maior rendimento e de boa qualidade.

Esperamos que o trabalho ora apresentado contribua de maneira positiva ao desenvolvimento de novos estudos sobre o Ensino da Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino fundamental com ênfase na abordagem comunicativa nas aulas de Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. (org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 3ª edição, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF:1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental** – Brasília, DF: MEC,1998.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. White Plains: NY, Longman, 1994.

CAMERON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge University Press, 2001.

CHAVES, C. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil: para inglês ver ou para valer?** 2004. 26 p. Monografia (Curso em Especialização em Educação infantil) –Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. Goiânia, 1997.

Goodson, I. (1997). **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular Inglês Educação Básica**. Belo Horizonte, 2005.

Moreira, A. F. B. (2000). **Estudos de currículo no Brasil: abordagens históricas**. Conferência apresentada no IV Colóquio sobre Questões Curriculares, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

OLIVEIRA, João Ferreira - A **construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em: <http://moodle3mec.gov.br/UFMG>. Acesso em 20-05-2010.

OLIVEIRA, N.B. **O papel da língua estrangeira na escola pública: questões de poder e ideologia**. Santa Catarina: UNISUL, 2006.

PAIVA, V.L.M.O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). *Tendências contemporâneas em Letras*. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação . *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua estrangeira*. Curitiba, 2008.

SANTOS, J.A.; OLIVEIRA, L.A. **Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública**. In: LIMA, D.C. *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas* São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p.21-30.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in < <http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SILVA, A. B, OLIVEIRA; A. P. **Abordagem alternativas no ensino de inglês**. In: LIMA, D.C. (Org.) *Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p141-149.

Silva, T. T. (1995). **Currículo e identidade social: Novos olhares**. Trabalho apresentado na XVIII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu.

VEIGA-NETO, A. **“Currículo e interdisciplinaridade”**. In: MOREIRA, A.F.B. (org.), *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papirus, 1997, pp. 59-102.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR**  
**PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL**  
**MARIA DE JESUS TORRES**

**DAIANE PEREIRA NEVES**

**MARIA JUSTINA PEREIRA FONSECA**

**SANTILHA DE FÁTIMA SILVA**

**BELO HORIZONTE – MG**

**ABRIL/2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR  
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL  
MARIA DE JESUS TORRES**

**Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Giselle Cristina Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**

**BELO HORIZONTE - MG**

**2013**

# SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	04
2.FINALIDADES DA EDUCAÇÃO.....	05
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	07
3.1 ADMINISTRATIVA.....	07
3.2 PEDAGÓGICA.....	08
4. CURRÍCULO.....	10
5. TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES.....	12
6. PROCESSOS DE DECISÃO.....	14
7. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	14
8. AVALIAÇÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	18

## **I - INTRODUÇÃO**

Esta proposta refere-se ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Maria de Jesus Torres, localizada à Praça João Dias de Castro nº. 50, no município de São João do Pacuí, Minas Gerais. A Escola Municipal Maria de Jesus Torres é mantida pelo município de São João do Pacuí e administrada pela Secretaria Municipal de Educação e norteará todo o seu trabalho por este Projeto Político Pedagógico, nos termos da legislação em vigor.

Atende do 1º ao 5º ano com 208 alunos e a EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1º e 2º segmento com 42 alunos totalizando 250 alunos. A intenção da instituição é apontar diretrizes que garantem padrão de qualidade do ensino, programas e estratégias que orientem e facilitem o processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente é composto por 14 professores habilitados no curso Normal Superior e Pedagogia, 01 especialista de educação, que busca estratégias incrementando assim todo o trabalho pedagógico. Conta ainda com 06 ajudantes de serviços gerais e 01 secretária.

O Projeto Político Pedagógico nasceu do movimento de ação-reflexão-ação que nunca está pronto e acabado. Foi construído e serão vivenciados em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo, mobilizando diretor, supervisor pedagógico, professores, alunos, pais e funcionários em termo de um grande movimento de transformação da escola, em que a ação foi e será analisada e refletida, para definir os passos do coletivo.

Quando a escola é capaz de construir, implementar e avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia pedagógica. Ao exercer essa autonomia, a escola, consciente de sua missão, implementa um processo compartilhado de planejamento e responde por suas ações e seus resultados.

A construção do Projeto Político Pedagógico implica em enfrentar os desafios das mudanças e transformações da realidade da escola. Daí nasce a necessidade do mesmo ser elaborado com a participação da comunidade escolar, para construir coletivamente instrumentos de práticas, que se comprometam com o trabalho de conjunto, fazendo com que haja compromisso de todos os integrantes do processo educativo.

## ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Dependências	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	01	-----	01	Provisória
Secretaria	01	-----	01	Provisória
Sala de professores	01	-----	01	Espaço pequeno
Sala de leitura ou biblioteca	01	-----	01	Acervo insuficiente
Sala de informática	01	-----	01	Espaço físico
Sala de aula	05	05	-----	-----
Recreio coberto	01	-----	01	Espaço pequeno
Quadra de esporte descoberta	01	-----	01	Falta cobertura e reforma em geral
Cozinha	01	-----	01	Espaço pequeno
Sanitário dos funcionários	01	-----	01	Espaço pequeno
Sanitário dos alunos	02	02	-----	-----

## II - FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Maria de Jesus Torres tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade ao educando, contribuindo para sua formação, ao integrar a proposta curricular à sua realidade, fazendo com que o aluno seja capaz de agir conscientemente no meio social e se auto-realizar como cidadão de bem na transformação e interação com a sociedade.

A escola ministra os anos iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e a Educação de Jovens e Adultos, observa em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Propõe uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária com espaço cultural de socialização e de desenvolvimento do educando visando também prepará-lo para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

No Ensino Fundamental são respeitados os norteadores das ações pedagógicas previstos nas Diretrizes Curriculares, para o Ensino Fundamental no que diz respeito aos Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem Comum. Os Princípios Políticos dos Direitos e deveres de Cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem Democrática e os Princípios Estéticos da Sensibilidade da Criatividade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Ao orientar suas práticas para o fortalecimento de sua própria autonomia, a escola pode construir o seu conceito de qualidade de ensino e adequar melhor a sua função às necessidades da comunidade. Nesse sentido, organizando o seu trabalho pedagógico, a escola avança para outro nível de autonomia, mais solidário e com mais diálogo, que pode levar os segmentos a si envolver no processo de forma mais efetiva, pelas ações desenvolvidas no cotidiano escolar.

A Educação de Jovens e Adultos tem por objetivo a princípio, a recuperação de uma significativa fração de jovens que não tiveram acesso à educação conforme dispositivos legais, esse contingente de jovens que por razões sociais e econômicas viveram a margem do processo educacional.

A EJA na percepção de tamanha desigualdade social busca minimizar o impacto social, cria projetos que viabilizam a inserção destes no processo de educação ao oferecer atendimento especializado para assim resgatar a sua cidadania.

Segundo a Declaração de Hamburgo (1997), a respeito da Educação de Jovens e Adultos a alfabetização é concebida como o conhecimento básico necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental.

Considera-se enfim, que os termos jovens e adultos indicam que em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e construir

conhecimentos, habilidades, competências e valores que conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito.

### **III - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **Administrativa**

A organização escolar compreende todos os órgãos necessários do funcionamento da Unidade Escolar, abrangendo os seguintes serviços:

- Direção Geral
- Secretário
- Corpo Docente
- Assistente Técnico Pedagógico
- Assistente de Educação
- Serviços Gerais

É exercida pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola promove o aluno o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupa-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido, é uma escola reflexiva possibilitando a todos e a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na escola.

A escola possui sede própria com pátio, quadra esportiva não coberta, salas de aulas, banheiros, secretaria, cantina, sala de direção, laboratório de informática. Todas as dependências com mobiliário correspondente as necessidades para o seu atendimento. A infraestrutura é adequada aos anseios da comunidade.

A escola não tem autonomia financeira. A prefeitura municipal supre todas as suas despesas atendendo a suas necessidades.

## **Pedagógica**

A Instituição atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental totalizando 250 alunos por série, EJA 1º e 2º segmento – anos iniciais 42 alunos. Ensino Fundamental, desenvolvidos em 03(três) módulo- aula – de 50 minutos por dia letivo, no horário compreendido entre 18hs30min e 21hs15min e terão atividades de estudos complementares (extraclasse) ao processo de aprendizagem, de 100 (cem) horas e 600(seiscentas horas anuais), num total de 18:00 horas de curso. O curso é presencial, sendo necessário, pelo menos 75% de frequência obrigatória para fins de promoção.

As turmas de EJA destinam-se a pessoas que queiram retornar os estudos, observando a idade mínima de 15 e 18 anos respectivamente, no Ensino Fundamental.

Poderão ser aproveitados estudos realizados com êxito em qualquer curso regular e supletivo ou exames supletivos, legalmente autorizados, mediante apresentação de documentação comprobatória e na falta desta, mediante avaliação pela escola autorizada, para situar o candidato no nível correspondente ao seu preparo. O candidato que tiver eliminado alguma disciplina deverá ter o “aproveitamento de estudos” apenas em nível de término do curso, nesses casos, não sendo exigida a frequência mínima obrigatória para fins de aprovação.

Diante do exposto pode-se constatar que de acordo com a demanda a ser atendida no município, tanto no que se refere à alfabetização ao que se refere à escolarização de jovens e adultos a instituição propõe desafios postos a EJA, uma vez que a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar as transformações pelas quais o mundo tem passado, alterou a concepção tradicional de Educação de Jovens e Adultos, proporcionando-lhe oportunidades educacionais apropriadas, considerado as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho.

A partir da concepção de Educação como processo que se desenvolve ao longo de toda a vida, já não basta ensinar ao jovem e o adulto ler e escrever, como no passado. Para se inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar a qualidade de vida e de fruição do tempo livre e ampliar as suas oportunidades no

mercado de trabalho. A EJA deve compreender, no mínimo, a oferta de formação equivalente aos nove anos do Ensino Fundamental.

### **Ensino Fundamental**

Ano	Alunos	Professores
1º	22	01
1º	18	01
2º	19	01
2º	21	01
3º	23	01
3º	18	01
4º	25	01
4º	18	01
5º	31	01
5º	29	01

### **EJA 1º segmento**

Período	Alunos	Professores
1º	22	01
2º	21	01
3º		

A escola não tem apenas o papel de transmitir o conteúdo científico, possibilita ao aluno um conhecimento de sua vivência e para isso o planejamento das atividades deverá ser feito através da realidade do aluno, sendo o conteúdo em

sala de aula resultado da necessidade manifestada a partir do conhecimento do próprio estudante.

Assim, temos a produção e a internalização do conhecimento por parte do educando.

Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que o professor e o aluno avancem seus conhecimentos e se constituem como sujeitos reflexivos. A escola elabora por disciplina aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada ano de sua escolaridade.

A avaliação é contínua e processual o professor questiona sua concepção de avaliação, dando a ela outras finalidades que a de simplesmente servir de base para aprovar ou reprovar. É abandonada a avaliação como elemento disciplinador, ela é transformada em instrumento para a criação de algo novo, utilizado como acessório pedagógico para aprofundar o conhecimento.

#### **IV- CURRÍCULO**

O currículo da Escola Municipal Maria de Jesus Torres reflete a concepção de educando e de sociedade que se quer formar na organização do trabalho, a postura dos educadores, dos conteúdos e a metodologia de ensino. Expressa ainda, a construção social do conhecimento e propõe uma sistematização de meios para que essa construção se efetive.

O desenvolvimento dos componentes curriculares do Ensino Fundamental tem como princípios difundir valores fundamentais dos direitos e deveres do cidadão e também do exercício de sua cidadania e respeito ao bem comum. Dará sequência conforme as necessidades dos alunos oferecendo o tempo necessário para o seu desenvolvimento a fim de alcançar o objetivo e será tratado como recursos para desenvolver competências cognitivas e sociais.

O currículo foi composto de uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada, ambas integram e articulam a vida do cidadão com as áreas do conhecimento.

Na organização curricular da educação de Jovens e Adultos, deverão ser observados os componentes das seguintes áreas do conhecimento:

- Língua Portuguesa;
- Língua Estrangeira (Inglês);
- Matemática;
- Ciências;
- Geografia;
- História;
- Educação Artística.
- Educação Religiosa
- Educação Física

Os conteúdos das áreas de conhecimento deverão estar articulados com as experiências de vida do educando, em seus aspectos, tais como:

- Saúde;
- Sexualidade;
- Vida familiar social;
- Meio ambiente;
- Trabalho;
- Tecnologia;
- Cultura;
- Linguagens.

Podendo ser ministrados de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Para o Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum e sua parte diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que visa estabelecer a relação entre a educação fundamental e a vida cidadã através da articulação entre vários aspectos como:

- A saúde;
- A sexualidade;
- A vida familiar e social;
- O meio ambiente;
- O trabalho;
- A ciência e a tecnologia;
- A cultura;
- As linguagens.

As áreas de conhecimento são:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências;
- Geografia;
- História;
- Educação Artística;
- Educação Física;
- Educação Religiosa, na forma do art. 33 Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996.

O ensino religioso será de matrícula facultativa para os alunos do Ensino Fundamental e é parte integrante da formação básica do cidadão assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil.

A parte diversificada do currículo tem por objetivos permitir que em cada região seja possível incorporar estudos de interesse da sociedade, da cultura e da economia. Ao enriquecer e complementar a Base Nacional Comum propiciará a escola à introdução de projetos e atividades do interesse da comunidade.

O plano curricular deve ser elaborado pela escola com base na proposta curricular 2º segmento do Ensino Fundamental / Educação de Jovens e Adultos e nos Parâmetros Curriculares Nacionais- MEC.

## **V- TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES**

A organização do processo educativo no Ensino Fundamental foi organizada em nove anos de escolaridade divididos em 04 (quatro) bimestres sendo

oferecido no Plano Curricular o mínimo de 200 dias letivos e uma carga horária mínima anual de 800 horas.

Matutino - início 07 horas e término 11 horas e 15 minutos

Vespertino - início 12 horas e 30 minutos e término às 16 horas e 45 minutos.

A proposta de Ciclos compreende os seguintes aspectos:

- Implantação do regime de progressão continuada;
- Organização desse regime em dois ciclos: ciclo inicial de alfabetização e ciclo complementar.

A escola nos anos iniciais adota a organização em ciclos com duração de 09 anos, sendo:

- Ciclo inicial: 1º ao 3º ano de escolaridade.
- Ciclo complementar: 4º e 5º ano de escolaridade.
- 

Dentro deste tempo a escola procura organizar as turmas de acordo com a idade e nível de escolarização para garantir a aprendizagem. Busca também formas alternativas, para garantir a aprendizagem do aluno que tem mais dificuldades.

Na organização dos cursos presenciais de Educação de Jovens e Adultos, a carga horária prevista será de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) do mínimo exigido para o Ensino Regular Fundamental. Exigir-se á dos alunos, da escola frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por cento da carga horária global de cada etapa.

O regime adotado para a EJA do Ensino Fundamental terá a duração de 03(três) anos letivos, organizados em 03 (três) períodos. Os períodos serão desenvolvidos em regime anual, tendo cada duração de 200(duzentos) dias letivos, 1.800(mil e oitocentos) módulos aula num total de 1800 horas (mil e oitocentos). Sendo o planejamento desenvolvido por períodos (anual), e subdividido em bimestre.

## **VI- PROCESSOS DE DECISÃO**

Compete o papel de o diretor articular e incentivar a participação da ação colegiada na escola.

Baseando nesta perspectiva foi criado o órgão colegiado que possibilita o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais na sua tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola está envolvida apontando a solução dos mesmos. O conselho de classe tem por objetivo a avaliação coletiva do ensino – aprendizagem do aluno, subsidiando dessa forma, a construção do Projeto Político Pedagógico.

O colegiado é formado por representante de cada segmento, ou seja, representantes de: alunos, pais, professores, especialistas em educação, funcionários da educação e representantes da comunidade local.

## **VII - RELAÇÕES DE TRABALHO**

Os profissionais da escola buscam enriquecer o seu trabalho e procuram desenvolver um trabalho integrado, num ambiente fraterno de respeito e amizade.

O trabalho direto com as crianças exige que os profissionais da educação devam estar preparados à nova ordem social aos avanços tecnológicos e busca aperfeiçoamento em prol de uma educação de qualidade da escola. Procura desenvolver um trabalho integrado promovendo ciclos de estudos e debates quinzenais quanto à legislação, atualização de docentes e troca de experiências.

Há sempre promoções de confraternização como: aniversários, dia do professor, dia do diretor, dia do secretário, dia da cantineira, natal etc.

A escola busca promover um maior entrosamento família e escola para informação e conscientização da necessidade de trabalho em conjunto na educação de seus filhos. Para isso a escola promove reunião de docentes e especialistas com os pais para apresentação de resultados, e desenvolve trabalhos individualizados com os pais dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com todos: a observação e a avaliação.

## VIII - AVALIAÇÃO

Avaliação é contínua e processual. Segundo Haidt (1994), Melchior (1999) e Hoffmann (2003), os princípios a elaboração dos objetivos que, por sua vez, fornecem ao professor as indicações dos avanços e das dificuldades dos alunos e de como deve encaminhar a reorientação da sua prática pedagógica, visando aperfeiçoá-la. É por isso que se diz que a avaliação contribui para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino.

Para atender a um novo processo de educação faz-se necessário, que o professor questione sua concepção de avaliação, dando a ela outras finalidades que a de simplesmente servir de base para aprovar ou reprovar.

É hora de abandonar a avaliação como elemento disciplinador e transformá-la em instrumento para a criação de algo novo, utilizando como forma de aprofundar conhecimento. É preciso definir o que quer avaliar, pois a avaliação deve ser um processo contínuo, descritivo, sistemático, integral e orientador, que acompanha o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, evidenciando mudanças de comportamento.

A avaliação da aprendizagem deverá cumprir seu papel dentro de um novo contexto. Um contexto em que a escola precisa cada vez mais preparar-se para reconhecer as diferenças e saber lidar com elas; para conviver com os múltiplos interesses, variados pontos de vista e ritmos de aprendizagem.

Nessa escola, o que se pretende é assegurar aos alunos, condições para que possam aprender aquilo que é indispensável à sua formação enquanto seres humanos profissionais e cidadãos. Profissionais versáteis, com capacidade de decisão frente às situações complexas, com senso de responsabilidade, autonomia, espírito crítico e autoconsciência, cooperação e capacidade de comunicação.

Fazem-se necessários que o professor conheça seus alunos, tenha sensibilidade para perceber mudanças e que tenha compromisso com seu desenvolvimento, que saiba aquilo que vai ensinar e como deve ensinar. O que implica numa nova maneira de conceber e realizar a avaliação da aprendizagem.

Uma avaliação contínua e que seja a favor do aluno, um instrumento para seu autoconhecimento e crescimento pessoal que permite ao professor fazer um diagnóstico do que foi aprendido ou não identificado e os diferentes fatores que possam ter contribuído para os resultados observados.

Uma avaliação que permita ao aluno conhecer o seu modo de ser e de pensar o mundo, os seus “erros” e sucessos, e que ajude o aluno a aprender a se auto - avaliar, a buscar novos caminhos para a sua realização com sabedoria e responsabilidade numa tentativa de conhecer-se a si mesmo.

Nesta perspectiva, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos:

- Provas operatórias em dupla, equipe individuais;
- Seminários;
- Proposição e resolução de situação – problemas;
- Auto-avaliação;
- Pesquisa do campo;
- Pesquisa bibliográfica;
- Estudos dirigidos em duplas e equipes;
- Jogos e desafios;
- Atividades artísticas de teatro, música, poesia e artes plásticas;
- Elaboração de esquemas, resumos e relatórios;
- Atividades de leitura, interpretação e produção de textos;
- Produções literárias;
- Produção de murais;
- Observação de desempenho cognitivo, afetivo e social;
- Entre outros.

Os registros das avaliações realizadas pelos alunos nas Escolas Municipais de São João do Pacuí serão feitos nos quatro bimestres, em cada ano letivo.

Na avaliação do aproveitamento dos alunos do Ensino Fundamental, serão adotados os seguintes conceitos:

- O aluno alcançou todos os objetivos propostos;
- O aluno alcançou parcialmente os objetivos propostos;
- O aluno não alcançou os objetivos propostos.

Na avaliação do aproveitamento para os alunos da Educação de jovens e adultos poderá conseguir, durante o semestre letivo, 100(cem) pontos cumulativos. Estes pontos serão assim distribuídos:

- 60 pontos destinados a trabalhos individuais e em grupos, pesquisas e outros;
- 40 pontos para as avaliações.

Na distribuição dos pontos deverá ser observada a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

É um grande desafio a construção de um projeto de escola comprometida com os interesses populares. À ação deve ser empreendida pela coletividade que a compõe onde cada um participa da elaboração, implementação, avaliação e aperfeiçoamento constante do projeto político pedagógico da escola.

Dentro de suas competências e possibilidades, cada integrante da comunidade escolar assume um papel, servindo aos propósitos e objetivos definidos.

Assim, considerando as especificidades e características básicas da escola, diferentes estratégias poderão ser implementadas como as realizações de reuniões, debates e ciclos de estudo visando à leitura e análise do presente documento, de forma a deflagrar processo de definição de questões básicas, organização pedagógica, administrativa da escola e reunião para diagnóstico, acompanhamento e avaliação pela comunidade escolar. E ainda realizar reunião pedagógica tendo como objetivo avaliar as ações educativas.

## IX- REFERÊNCIAS

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “**Maria de Jesus Torres**”.

OLIVEIRA, João Ferreira - A **construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em: <http://moodle3mec.gov.br/UFMG>. Acesso em 20-05-2010

LDB-9394/96 Art.4º -Art.12 e Art.32

Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental - Parecer CEB/ 4/98